

O PLATÔNICO AMOR POR URÂNIA

E a astronomia de cada um

Por Fabio Maximo

Platão é muitas vezes mal interpretado ao falar do amor que ficou conhecido como "amor platônico". No imaginário popular amor platônico é um amor que quer apenas admirar sem se acercar, sem se aproximar. De certa forma esta errado, pois de acordo com Platão damos muito mais valor ao que não temos do que ao que temos. Valorizamos muito o que queremos ter - desprezamos o que temos no presente - e damos valor para o que perdemos e não temos mais. Não nego que é muito fácil cair nessa armadilha em diversos aspectos da vida - nos tornando eternos sonhadores do que queremos em detrimento do que temos no presente.

E Urânia? Ah, Urânia, musa....

as musas eram entidades da mitologia grega a quem se acreditava terem sido dados poderes de inspiração, de inspirar os mortais na direção das artes, das ciências.... Eram nove musas, e todas filhas de Minemósene (a memória) e Zeus.

Urânia, cujo nome significa "A celestial" era a musa da astronomia, representada por uma mulher usando vestido azul com estrelas bordadas, segurando um globo celeste e um compasso, com o qual media o globo. Claro, tudo mitologia...mas o que levou a criação desses mitos? Obviamente o sentimento de deslumbre pelo céu, a paixão pelo infinito, a inspiração e o chamado do desconhecido, da imensidão; embora não creiamos nos mesmos mitos podemos compreender o sentimento que levou a sua origem: A paixão pelo céu!

Cada um manifesta essa paixão - e a conduz - de maneira diferente, alguns se mantêm apenas teóricos

(amantes de astronomia conforme citado por Jean Nicolini no "Manual do Astrônomo Amador", , enquanto outros se tornam Astrônomos Amadores -

praticando as varias possíveis praticas da astronomia.

No entanto nessa manifestação do "Amor por Urânia" é possível se perder platonicamente de varias maneiras, por exemplo confundindo a astronomia com os instrumentos e ferramentas que permeiam a mesma, e que habitam alguns nichos de pratica. Nesse processo, começamos a valorizar a máquina fotográfica que não temos, o telescópio que não temos, as lentes que não temos....

Lembro-me de quando eu tinha um velho binoculo DF

Vasconcelos 4x50 - nos idos anos 80. Vivia em cima do telhado sobre uma tabua que me permitia deitar-me sem me apoiar sobre as telhas. Queria um telescopio, mas me deleitava com as estrelas - simplesmente por estar ali vendo a abóboda em movimento bem acima de mim. Não perdia uma oportunidade de observar. Meu irmão foi companheiro em noites medindo azimute e altura de estrelas com um astrolábio de madeira feito por nós, e as descobertas que fizemos com algo tão simples nos levou a varias epifanias!! Hoje tendo mais que naquela época me sinto as vezes mais distante do céu e mais próximo dos instrumentos e ferramentas, ou pior - valorizando apenas o que quero ter no futuro. Instrumentos são um meio e o ceu é o fim. Que nosso "foco" esteja no céu, e manifeste o assombro e a inspiração que levou nossos antepassados a criar os mitos das musas.



Um dia sem olhar para o céu será um dia perdido

Por Tatiane Vietro

“Um dia sem olhar para o céu será um dia perdido”, essa frase me rodeia desde a primeira infância e não é por menos, pois antes mesmo dos meus 06 anos de idade, algumas horas eram semeadas observando o

céu. Me fascinava qualquer observação que eu “acreditava” que era realizada a “olho nu”. É fascinante o efeito que o céu permeia na nossa essência, a tal ponto que essas inquietações provocam uma vontade imensa de indagar algumas situações, muitas ligadas ao domínio das tecnologias aplicadas na educação para a astronomia.

O que podemos considerar primeiramente, são os longos passos que foram percorridos na história, desde o surgimento do primeiro telescópio por Galileu Galilei, a primeira exclamação de Einstein, a visão de Aristóteles do sistema solar, a teoria heliocêntrica de Nicolau Copérnico,

o diâmetro da Terra por Aristarco de Samos quase 2 mil anos antes de Copérnico, enfim anos após anos, a sociedade se glorificou com as inúmeras descobertas realizadas.

A tecnologia percorreu esses momentos na história, ora indagadas timidamente como o astrolábio, e em outros momentos com papéis tão essenciais, “quase”

desprezados do papel essencial do ser humano. É importante destacar que as novas tecnologias e a astronomia passam por um processo de evolução em

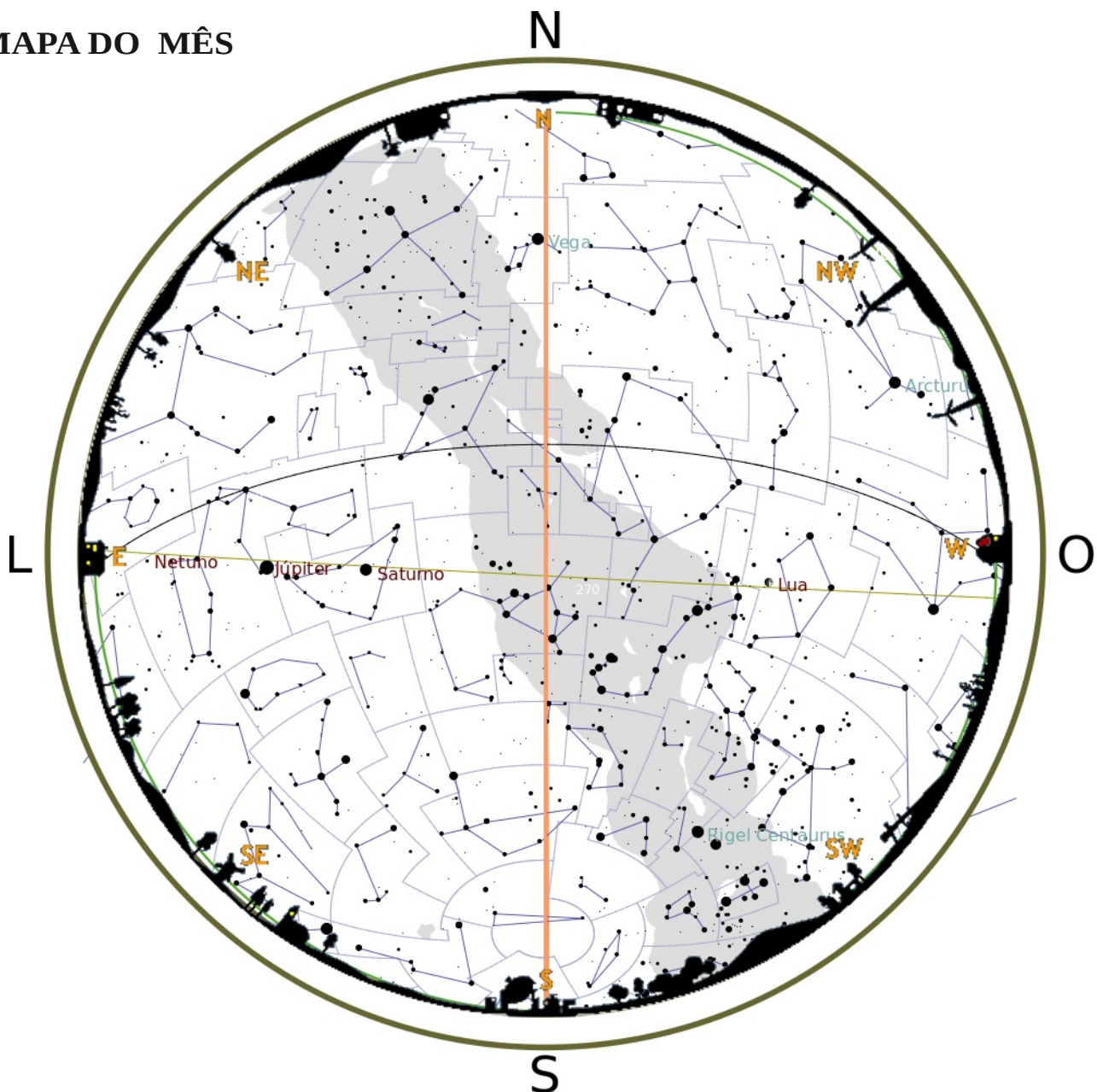
conjunto, que resulta em grandes avanços no conhecimento em termos do universo. Se hoje existem grandes observações controladas por computador, que processam dados digitalmente, é porque muito se deve aos primeiros telescópios astronômicos.

Os pontos essenciais que podemos refletir se referem justamente às tecnologias aplicadas na educação para a astronomia, quais são elas? Elas são acessíveis? Nesse sentido, entendemos que as novas tecnologias da informação e comunicação são potencializadoras do processo educacional e facilitadoras da construção do conhecimento, contudo é essencial desenvolver processos educacionais nas premissas do desenho universal para que de fato

todas as pessoas desfrutem dos fascínios da astronomia. Nesse sentido, é urgente adotar as contribuições da Tecnologia Assistiva, desenvolvida com materiais de baixo custo, que poderão nortear para uma aprendizagem nas premissas do desenho universal e de fato ser acessível para todas as pessoas interessadas em astronomia.



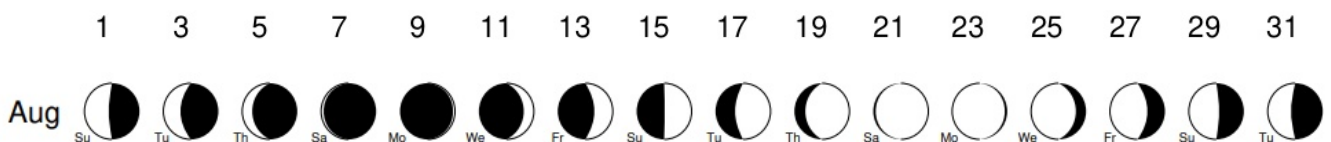
MAPA DO MÊS



Aspecto do Céu na noite de 15 de Agosto de 2021 as 21:00

Segure o mapa a sua frente, tendo o ponto cardinal correspondente a sua direção sempre na borda virada para baixo.

ACONTECE NO CÉU



- 01- Mercurio em Conjunção Superior
- 02- Saturno em oposição
- Lua no apogeu
- 08 -Lua Nova
- 15- Lua Crescente
- 17- Lua no Perigeu

- 20- Jupter em Oposição
- Urano estacionário
- 22- Lua Cheia
- 30- Lua Minguante
- Lua no Apogeu



ASTRO-HUMOR :-D



Planetario de Campinas



Observatorio Municipal



Polo Astronômico AMPARO



Museu Aberto de Astronomia



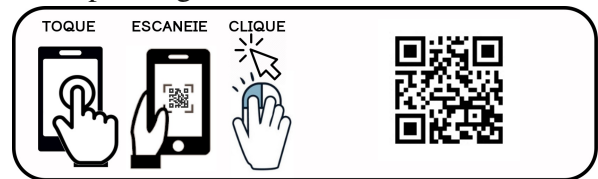
PETIÇÃO PLANETÁRIO ROMILDO P. FARIA



Participe do abaixo assinado online pela nomeação do Planetario de Campinas como Planetário

Professor Romildo P. Faria. Compartilhe o link da petição com seus amigos e conhecidos - clique na imagem ao lado para ser direcionado ao site change.org - onde a petição esta sendo realizada. Vamos buscar esse espaço de memoria a divulgação da ciência em Campinas.

LINK:<http://chng.it/MZv8PrhPkn>



PARTICIPE DO BOLETIM KAPPACRUCIS PERIÓDICA OU ESPORADICAMENTE

Participe do boletim Kappa Crucis - envie sua contribuição para aglomeradoaberto@gmail.com - são aceitas fotos, historias, ponderações, artigos, carttons e até causos - além de outros materiais

relacionados a astronomia. Todo material é liberados pela licença Creative Commons.



Iniciativas GA3

Recomendamos



EQUIPE EDITORIAL KAPPA CRUCIS



O Boletim Kappa Crucis é veículo de informação eletrônico e impresso, criado e mantido pelo Grupo de Astronomia Aglomerado Aberto. Participaram da elaboração deste numero: Carlo Botelli, Fabio Maximo, Vitorio Zago e demais autores citados no rodapé das matérias.



Para baixar este número-->



Fale Conosco / Participe pelo email: aglomeradoaberto@gmail.com